

Devido ao fato da Quiropraxia não ser regulamentada no Brasil, pouco se sabe sobre o conceito e a aceitação da Quiropraxia por profissionais da área da saúde, nem o que ela pode contribuir para a saúde pública, na visão destes profissionais e dos pacientes de Unidade Básica de Saúde (UBS). Este trabalho compara as atitudes de profissionais de nível superior da área da saúde e de pacientes, que trabalham em UBS com atendimento quiroprático (A), com profissionais e com pacientes de outra UBS que não tem este atendimento (B). Esta pesquisa é observacional descritiva de paradigma quantitativo, cuja casuística é de dezesseis profissionais, divididos em oito entrevistados, em cada UBS, e por quarenta pacientes, divididos em dois grupos de vinte deles, em cada UBS. Foram elaborados dois questionários de pesquisa abrangendo conceitos gerais sobre a Quiropraxia, um aplicado em profissionais de saúde e outro em pacientes. Resultado: Na UBS A, a maioria desses profissionais, comparados aos da UBS B, sabem que há artigos científicos em países de primeiro mundo indicando a Quiropraxia como forma de tratamento de lombalgias; acreditam ser necessário o atendimento quiroprático em UBS; já foram atendidos por quiropraxistas. A maioria dos profissionais da UBS A desconhece a indicação da Quiropraxia e sua real situação burocrática no país. No entanto, a maioria dos profissionais de ambas as UBS sabe que a Quiropraxia é uma profissão da área da saúde e não uma terapia alternativa. Já entre os pacientes, a maioria deles, em ambas UBS, conhece aspectos parciais da profissão, como a necessidade de se ter formação acadêmica; os principais problemas passíveis de tratamento quiroprático; afirmam que gostariam de ser tratados e ter esse atendimento disponibilizado pelo SUS. Conclusão: Embora pouco conhecida, a Quiropraxia, é bem aceita por profissionais da área da saúde e por pacientes.